

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
CENTRO DE LETRAS E ARTES  
ESCOLA DE BELAS ARTES



GIOVANA SANTORO DA ROCHA TEIXEIRA

DESIGN DE PERSONAGEM PARA DOM CASMURRO EM HQ

RIO DE JANEIRO  
2021

Giovana Santoro da Rocha Teixeira

DESIGN DE PERSONAGEM PARA DOM CASMURRO EM HQ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como  
requisito para a obtenção de título de Bacharel em  
Artes Cênicas - Indumentária pela Escola de Belas  
Artes de Universidade Federal do Rio de Janeiro

Orientador: Maria Cristina Volpi

Rio de Janeiro  
2021

## CIP - Catalogação na Publicação

TT266d      Teixeira, Giovana Santoro da Rocha  
              Design de Personagens para Dom Casmurro em HQ /  
              Giovana Santoro da Rocha Teixeira. -- Rio de  
              Janeiro, 2021.  
              38 f.

              Orientadora: Maria Cristina Volpi.  
              Trabalho de conclusão de curso (especialização) -  
              Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de  
              Belas Artes, Técnicas de Representação Gráfica,  
              2021.

              1. Figurino. 2. Figurino Digital. 3. História em  
              Quadrinho. 4. Dom Casmurro. 5. Design de Personagem  
              . I. Volpi, Maria Cristina, orient. II. Título.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo(a) autor(a), sob a responsabilidade de Miguel Romeu Amorim Neto - CRB-7/6283.

*Aos meus pais e minha irmã que se fizeram  
presentes durante todo período da graduação.  
À minha avó, por me inspirar todos os dias e me  
tornar a pessoa que sou hoje.*

## RESUMO

O seguinte trabalho busca dar conta de desenvolver personagens para uma adaptação do romance *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, para HQ. Aqui serão apresentadas referências que justifiquem a construção de ambas as narrativas, visual e textual, com foco no figurino dos quatro personagens principais que conduzem a história: Bentinho, Capitu, Escobar e Ezequiel. Ao final, será apresentado uma espécie de “guarda-roupa ilustrado” das peças que serão utilizadas ao longo das cenas. Além disso, irei ilustrar três cenas de momentos distintos da história para demonstrar as ideias do projeto na prática.

Palavras-chave: figurino digital, ilustração, quadrinhos, design de personagem.

## **SUMÁRIO**

### **INTRODUÇÃO**

#### **1. DO TEXTO**

**1.1 Resumo**

**1.2 Adaptação**

**1.3 Decupagem dos personagens**

#### **2. REFERÊNCIAS**

**2.1 Pesquisa histórica**

**2.2 Narrativa visual**

#### **3. DESIGN DOS PERSONAGENS**

**3.1 Bentinho**

**3.2 Capitu**

**3.3 Escobar**

#### **4. DESENVOLVIMENTO DE CENAS**

#### **5. CONCLUSÕES FINAIS**

**5.1 Referências bibliográficas**

## INTRODUÇÃO

A ideia para o trabalho surgiu a partir de interesses pessoais misturados com a vontade de aplicar o desenvolvimento de figurino para plataformas além da roupa física. Tenho trabalhado com ilustração digital e estudado as melhores formas de encaixar a formação em indumentária nesse mercado e assim cheguei ao *character design* (em português, design de personagem), campo que demanda a criação de características únicas para cada personagem incluindo o vestuário e suas funcionalidades.

Entendendo que o TCC deve ser uma síntese da minha trajetória na universidade somada com minhas perspectivas futuras, escolhi o texto *Dom Casmurro*, de Machado de Assis, para propor uma adaptação em quadrinhos e assim desenvolver os personagens principais e seus respectivos figurinos. Essa escolha se deve principalmente a minha vontade de trabalhar com conteúdo brasileiro e de época.

Ao longo do projeto irei construir o design de Bentinho, Capitu e Escobar me baseando em referências históricas e em artifícios narrativos já utilizados por outros artistas para contar visualmente suas histórias. A conclusão será a apresentação dos personagens em ação em três cenas escolhidas a partir da minha proposta de roteiro.

### 1- DO TEXTO

Publicado em 1899, *Dom Casmurro* é um romance escrito por Machado de Assis que se passa no período do Segundo Império, no Rio de Janeiro. A história é contada pelo próprio Dom Casmurro, apelido de Bentinho, personagem principal e também narrador personagem; ele busca “atar as duas pontas da vida” ao escrever na velhice um livro que fale sobre sua juventude e trajetória de vida.

Ao passar dos anos, a obra provocou diversas análises e interpretações que acompanharam a evolução da sociedade, porém uma pergunta permanece no ar: Capitu traiu ou não Bentinho? A grande dúvida, que possivelmente é um dos motivos principais para a popularidade do livro, existe porque toda história é contada a partir do ponto de vista de um homem ferido e amargurado que vai plantando sementes ao longo do texto a fim de fazer florescer no leitor a ideia da traição. Bentinho narra os fatos a partir de sua memória, de forma que nunca saberemos se o que ocorreu foi real ou fruto de sua interpretação.

A obra também pode ser entendida como uma crítica aos valores sociais da época, pois trata de maneira irônica o comportamento de alguns personagens, como José Dias, por exemplo, que força demais a elegância e possui um apreço exagerado pela cultura europeia. Outras temáticas importantes também estão presentes: a religiosidade e a relação próxima com a Europa ajudam a expressar os valores daquela sociedade e compreender melhor o contexto.

## **1.1 Resumo**

Bentinho é um velho recluso e solitário, com hábitos um pouco anti-sociais, que decide contar a história de sua vida e começa a escrever um livro. O apelido Dom Casmurro vem de um jovem vizinho que se sente afetado pela indiferença dele e resolve chamá-lo assim, o nome pega e ele fica conhecido dessa forma.

A história começa de fato quando ele conta sobre uma conversa que se deu na sala de sua casa: Bentinho, aqui um jovem de 15 anos, escuta a família discutindo sobre sua ida ao seminário, uma promessa feita por sua mãe desde o dia do seu nascimento. Nesse momento, o agregado José Dias insinua que o menino possa nutrir sentimentos mais profundos que a amizade pela vizinha Capitu, ele então se dá conta que a denúncia é verdadeira e vai correndo ver a amiga na casa ao lado.

Capitu e Bentinho vivem um romance adolescente às escondidas, cheio de promessas e ternura, porém ele acaba indo para o seminário mesmo sem vocação. Bentinho conta suas memórias avançando no tempo para considerar



fatos importantes: o surgimento da amizade com Escobar e o primeiro sinal de ciúmes em sua relação com Capitu, a menina é muito astuta e é capaz de fingir felicidade para que ninguém desconfie dos dois, o que desperta a insegurança do jovem seminarista.

Depois de alguns planos frustrados, Bentinho vê a possibilidade de saída do seminário com a ajuda de um conselho de Escobar: eles então mandam um escravo para se tornar padre em seu lugar. Cinco anos se passam e algumas mudanças acontecem: Escobar vira um comerciante de sucesso e casa-se com Sancha, amiga de Capitu; Bentinho vai estudar leis em São Paulo mas continua trocando cartas com sua amada, e Capitu abandona os hábitos de criança travessa e se torna uma excelente dona de casa, responsável por cuidar de sua família após a morte da mãe.

Em 1865, Bentinho e Capitu finalmente se casam e esbanjam felicidade conjugal por alguns anos; eles têm um filho, chamado Ezequiel em homenagem ao amigo Escobar. As famílias se tornam muito próximas e amigas, chegando até a planejar uma viagem juntos antes da trágica morte de Escobar em 1872. A partir daqui, o casamento dos amantes de infância se torna insustentável: Bentinho, que ao longo da história expressa seu ciúme descontrolado em diversas situações, começa a associar características de Ezequiel a traços da aparência e personalidade de Escobar e, após julgar o comportamento de Capitu no velório como um sofrimento apaixonado, chega a conclusão que o menino não é seu filho.

O casal passa a conviver de maneira fria e distante e a gota d'água é quando Bentinho resolve se matar envenando o café; ele é interrompido por Ezequiel e a ideia de matar o menino passa por sua cabeça, Capitu chega logo após Bentinho dizer que o menino não é seu filho, ela se mostra indignada e percebe que a relação da família chegou ao fim. A mulher e o filho vão morar na Europa e Bentinho faz viagens periódicas afirmando que vai visitá-los, mas é apenas uma mentira para não provocar escândalo com a notícia da separação.

Anos depois, Ezequiel volta ao Brasil para visitar o pai e contar da morte da mãe. O momento serve para que Bentinho conclua de fato que o jovem é

filho de Escobar, já que este é o retrato perfeito do amigo falecido. Passado alguns meses, Ezequiel morre de febre tifóide em uma viagem à Europa. Bentinho relata o fato sem demonstrar muita tristeza ou arrependimento e fala sobre o fim solitário de sua vida: jamais amou outra mulher como amava Capitu e ficou totalmente cego pelo ciúmes e pela traição.

## **1.2 Adaptação**

Para a adaptação do texto eu dividi a história em três partes principais, são elas: “O Início” (que dá conta de apresentar os personagens, do começo da paixão, da ida ao seminário, e do surgimento dos sentimentos que movem a narrativa: desejo e ciúmes), “Meio” (começa quando Bentinho sai do seminário e vai estudar fora, dá conta do casamento, dos primeiros anos felizes da vida a dois, da amizade com a família de Escobar e Sancha e do nascimento do filho) e “O Fim” (começa com a morte trágica de Escobar e narra os últimos momentos conturbados da vida familiar, as desconfianças e ciúmes, a morte dos personagens e o fim solitário de Bentinho). Cada uma dessas partes será subdividida em capítulos:

### **- O Início:**

- Do título: Bentinho explica ao leitor como ganhou o apelido de Dom Casmurro e resolve contar a própria história (fala a história da família, da construção de sua nova casa e da casa antiga), aqui ele também apresenta os personagens Dona Glória, José Dias, Tio Cosme e Prima Justina.

Personagens: Bentinho velho/ Dona Glória, José Dias, Tio Cosme, Prima Justina e Bentinho criança.

- A denúncia: Bentinho escuta escondido uma conversa da família falando sobre a promessa dele se tornar padre; José Dias fala sobre a relação com Capitu insinuando sentimentos mais profundos do que uma amizade; Bentinho sai correndo pelo quintal para casa da vizinha e no caminho percebe que a ama. Chegando na casa de Capitu ele percebe a inscrição do muro com os nomes dos dois e eles tem um momento romântico.

Personagens: Dona Glória, José Dias, Tio Cosme, Prima Justina, Bentinho criança e Capitu criança.

- A família ao lado: Bentinho apresenta os personagens Capitu, Sr. Pádua e Dona Fortunata. Capitu desfaz a cena romântica após a chegada do pai e depois ela e Bentinho conversam sobre convencer José Dias a fazer Dona Glória desistir da ideia do seminário. Bentinho volta para casa e encontra Prima Justina na varanda, ela conta a ele sobre a conversa da família e se recusa a ajudar.

Personagens: Bentinho criança, Capitu criança, Sr, Pádua, Dona Fortunata e Prima Justina.

- Uma proposta: Bentinho e José Dias vão ao Passeio Público e conversam sobre o seminário, José Dias se alegra com a sugestão de acompanhar Bentinho nos estudos na Europa e decide ajudar.

Personagens: Bentinho criança, José Dias e figurantes.

- Olhos de ressaca: Bentinho vai a casa de Capitu, eles conversam sobre a proposta de José Dias e ele pede para pentear os cabelos da menina; acontece o primeiro beijo, Dona Fortunata chega e Capitu dissimula a situação.

Personagens: Bentinho criança, Capitu criança e Dona Fortunata.

- Um padre: Bentinho volta para casa para ter aulas de latim, e lá a família conversa sobre o futuro do menino no seminário, ele se desespera e conversa com a mãe sobre o medo de se separarem, mas ela não lhe dá ouvidos.

Personagens: Bentinho criança, Dona Glória, José Dias, Tio Cosme, Prima Justina e Padre Cabral.

- Promessas: Bentinho vai a casa de Capitu e conta sobre a conversa com a mãe, os dois lamentam muito a separação (num mix de tristeza e revolta) a conversa começa em tom de conformação com a situação e no final os dois prometem amor e casamento um ao outro.

Personagens: Bentinho e Capitu.

- A despedida: Bentinho vai ao seminário passar um ano a fim de ver se tem mesmo vocação, a família se despede dele.

Personagens: : Bentinho criança, Dona Glória, José Dias, Tio Cosme, Prima Justina, Capitu criança e Sr. Pádua.

- O seminário: aqui há uma grande interferência do velho Bentinho, ele conta resumidamente sobre o seminário e fala da amizade com Escobar apresentando também o personagem.

Personagens: Bentinho criança, Escobar criança, alguns padres e seminaristas.

- A desconfiança: José Dias vai visitar Bentinho e sugere que Capitu esteja dando atenção a outros rapazes, Bentinho sente muitos ciúmes e dá o primeiro sinal de sua desconfiança incontrolável. Ele vai passar o final de semana em casa e Capitu explica que finge felicidade para que ninguém desconfie deles e também fala que está muito próxima de Dona Glória.

Personagens: Bentinho criança, José Dias, Capitu criança, alguns padres e seminaristas.

- Um pecado: Dona Glória fica muito doente e manda buscar o filho no seminário, Bentinho pensa que se a mãe morrer poderá se livrar da promessa; Capitu está cuidando de Dona Glória; Escobar vai visitar Bentinho e a família toda se encanta com ele, Capitu espia Bentinho e Escobar pela janela.

Personagens: Bentinho criança, Dona Glória, José Dias, Tio Cosme, Prima Justina, Capitu criança e Escobar criança.

- Um segredo: Bentinho e Escobar trocam segredos no seminário, Bentinho conta sobre o amor por Capitu e Escobar fala da vontade de trabalhar com o comércio.

Personagens: Bentinho criança e Escobar criança.

- Amizade: Bentinho vai passar o final de semana em casa e vai até a casa de Gurgel visitar Capitu que está lá cuidando da amiga Sancha, eles conversam e Gurgel lista muitas qualidades de Capitu. Na volta pra casa, ele é chamado para ver o corpo de Manduca, um colega que faleceu recentemente, breve reflexão sobre a morte e o amor.

Personagens: Bentinho criança, Capitu criança, Gurgel, pai de Manduca.

- Uma ideia brilhante: José Dias sugere que eles façam uma viagem a Roma para pedir a intervenção do Papa para livrar Bentinho do seminário, ele vai a casa de Capitu contar o plano e ela se mostra triste e insegura, tem medo que Bentinho possa esquecê-la. Ele também conta o plano a Escobar que sugere uma solução muito mais simples: mandar um escravo no lugar de Bentinho. E assim, o menino sai do seminário e vai estudar em São Paulo.

Personagens: Bentinho criança, José Dias, Capitu criança e Escobar criança.

### **- Meio:**

- “Tu serás feliz, Bentinho!”: Bentinho velho conta os cinco anos que passou estudando Direito em São Paulo, fala sobre as cartas que mandou a Capitu e também da relação com Escobar, conta que Escobar casou-se com Sancha e virou comerciante. Bentinho retorna a casa e a família se alegra muito com sua presença, José Dias fala muito bem de Capitu e sugere que Dona Glória gostaria muito de tê-la como nora.

Personagens: Bentinho jovem, Dona Glória, Tio Cosme, José Dias e Prima Justina (Escobar, Capitu e Sancha aparecem na narração).

- Chuva de arroz: Casamento de Capitu e Bentinho; Bentinho fala da vontade de Capitu de voltar logo para cidade para que todos a vejam casada e falem dela; os dois desfilam pela rua e rendem comentários.

Personagens: Capitu, Bentinho e figurantes.

- Vida de casados: Bentinho velho conta sobre a amizade com a família de Escobar, as famílias sempre se reúnem aos domingos e Bentinho expressa uma profunda tristeza por não ter filhos, principalmente porque Escobar e Sancha já tem uma filhinha. Bentinho e Capitu se arrumam para ir ao teatro e ele reclama do jeito de Capitu se vestir com os braços à mostra, chamando atenção dos outros.

Personagens: Bentinho, Capitu, Sancha, Escobar e Capituzinha.

- Um filho: Nasce Ezequiel, filho de Bentinho e Capitu, Sancha passa um tempo na casa deles para ajudar a amiga e Escobar sempre aparece para jantar.

Personagens: Capitu, Bentinho, Ezequiel, Escobar e Sancha.

- As imitações de Ezequiel: Bentinho fala sobre os jeitos e manias de Ezequiel, agora com cinco anos, dando foco a brincadeira do menino de sempre imitar as pessoas, Bentinho começa a perceber as primeiras semelhanças com Escobar.

Personagens: Capitu, Bentinho, Ezequiel e José Dias.

- O início do fim: Bentinho vai ao teatro sozinho pois Capitu estava doente, ele faz muitos elogios a mulher e decide voltar o mais rápido possível para ficar com ela, ao chegar em casa ele encontra Escobar e Capitu que parece estar melhor, como se nunca tivesse estado doente. Capitu e Bentinho conversam sobre a família e ela expressa tristeza ao dizer que Dona Glória começa a tratar tanto ela quanto Ezequiel com indiferença, Bentinho conversa com José Dias sobre isso e mais uma vez percebe semelhanças entre Ezequiel e Escobar.

Personagens: Bentinho, Capitu, Escobar e José Dias.

- A viagem: Escobar e Sancha convidam o casal amigo para jantar em sua casa a fim de fazer uma proposta, Sancha conta a Bentinho que Escobar planeja uma viagem à Europa para os quatro irem juntos; Bentinho se sente atraído por Sancha e vai dormir perturbado com a ideia.

Personagens: Capitu, Bentinho, Sancha, Escobar, Ezequiel e Capituzinha.

**- O Fim:**

- A catástrofe: Bentinho acorda na manhã seguinte e fica sabendo da morte de Escobar, ele ajuda a organizar o velório e lá percebe que Capitu está tão triste quanto a viúva e olha apaixonadamente para o defunto, o que acende suas desconfianças. Mesmo perturbado com essa ideia, ele faz o discurso de despedida e relembra memórias que viveu com Escobar.

Personagens: Capitu, Bentinho, José Dias, Sancha e figurantes.

- Os olhos: Bentinho velho conta que Sancha foi morar com a família em outro estado e que as desconfianças só aumentaram, Capitu percebe o afastamento de Bentinho mas não fala nada, os dois conversam sobre Ezequiel e decidem colocá-lo num colégio interno, Bentinho o leva para escola enquanto o menino chora com medo de se separar da família.

Personagens: Capitu, Bentinho, Ezequiel e figurantes passando na rua.

- Um pecado aqui e outro ali: Bentinho vai ao teatro assistir Otelo e na volta chega a conclusão de que Capitu deve morrer; quando chega em casa ele desiste da ideia e começa a pensar em suicídio, Bentinho coloca veneno em seu café e quando está prestes a beber Ezequiel entra no escritório, por alguns momentos ele pensa em dar a xícara para o menino, mas não tem coragem; ao fim, Bentinho diz a Ezequiel que ele não é seu filho e Capitu, revoltada com a situação, anuncia que a separação é inevitável.

Personagens: Capitu, Bentinho e Ezequiel.

- O fim: Bentinho velho narra sobre a ida de Ezequiel e Capitu para Europa, fala sobre as muitas cartas que ela lhe escreveu e também sobre as vezes que ele viajou para fingir que visitava a família, fala sobre a morte de Dona Glória, José Dias e Tio Cosme.

A partir daqui a narração passa a fazer parte da história, como os pensamentos do velho Bentinho.

- O regresso: Ezequiel volta para o Brasil e vai visitar o pai, ele conta da morte de Capitu e de suas aventuras estudando arqueologia, ele parte para uma viagem com amigos da universidade e Bentinho recebe uma carta, dias depois, contando que Ezequiel havia morrido, ele não mostra tristeza nem remorso.

Personagens: Bentinho velho e Ezequiel jovem.

- Um último conto: A história termina com Bentinho sentado na sala de sua casa contando ao leitor que nunca foi capaz de amar ninguém como amou Capitu, ele relembra a vida e fala com amargura e convicção da traição de seu melhor amigo e do amor de sua vida.

Personagens: Bentinho velho.

### **1.3 Decupagem dos personagens**

Agora que entendemos como vão ocorrer as ações, precisamos partir para análise daqueles que são os causadores e motivadores do enredo: os personagens. Machado de Assis descreve com detalhes as figuras presentes em sua obra, cada um é retratado com cuidado e serve para compor partes da história, sendo esta quase sempre movida por sentimentos, achismos e impressões o que faz com que os fatos em si sejam consequência das escolhas particulares de cada personagem.

Separei um total de 12 personagens que julguei serem importantes para tratar aqui: Bentinho, Capitu, Ezequiel e Escobar possuem características que evoluem ao longo da passagem do tempo e, por isso, sua descrição varia entre as fases abordadas na adaptação; já os personagens secundários - membros da família e amigos - não possuem muita variação de personalidade de uma época para outra, sendo assim, os descrevi de maneira mais sucinta.



Personagem	Classe Social	Perfil Físico	Perfil Psicológico
Bentinho Criança	Classe Média Alta	15 anos, alto, magro e um pouco desajeitado, cabelo cacheado e castanho.	Foi educado em casa e criado para ser padre, muito apegado a mãe, fazia promessas a Deus e não cumpria, inseguro e ingênuo, sentia uma ponta de inveja da sagacidade de Capitu, era medroso e confuso, muito ciumento.
Bentinho Jovem	Classe Média Alta	22 anos, alto e magro, bigode, cabelos cacheados penteados para trás.	Formado em direito, passa a tomar um pouco mais as rédeas de sua vida, agora sente um pouco de inveja de Escobar, ainda sente muito ciúmes de Capitu.
Bentinho Velho	Classe Média Alta	Velho, anda com fraqueza, óculos e bigode, ainda magro e alto.	Reservado, calado e nostálgico.
Capitu Criança	Classe Média	14 anos, alta, forte e cheia, cabelos grossos. Era morena, com olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, tinha a boca fina e o queixo largo. As mãos eram delicadas.	"Cigana oblíqua e dissimulada", "olhos de ressaca", curiosa e atenta, esperta e articulada, capaz de criar e recriar situações.
Capitu Jovem	Classe Média Alta	Muito bonita, possuía uma elegância natural, chamava atenção por onde andava.	Boa, discreta, prendada, amiga da família de Bentinho, boa dona de casa, passou a pagar todas as contas depois que a mãe morreu, modesta, mas gostava de mostrar sua beleza.
Escobar Criança	Classe Média	Alto, atlético e muito bonito, olhos e cabelos claros, sorriso folgado e largo.	Muito simpático, conquista tanto a família de Bentinho quanto os colegas de seminário, queria ser comerciante ao invés de padre e era muito bom com números e matemática.
Escobar Jovem	Classe Média	Alto, atlético e muito bonito, olhos e cabelos claros, bigode.	Trabalhador, atrevido e um pouco metido, destemido, possui um charme natural, casou-se com Sanha e virou comerciante, querido por todos.
Ezequiel Criança	Classe Média Alta	5 anos, pequeno e cheio, cabelos e olhos claros, olhos de Capitu.	Atento ao mundo e travesso, gênio de Capitu, gostava de soldados e pensava em ser militar, tentava sempre chamar a atenção do pai.
Ezequiel Jovem	Classe Média Alta	Alto e magro, parecido com Escobar.	Gentil e simpático, foi procurar o pai depois da morte da mãe na Europa, estudou arqueologia e possuía a mesma paixão por matemática que Escobar.

*Tabela 1 - Decupagem dos personagens principais.*

Personagem	Classe Social	Perfil Físico	Perfil Psicológico
Dona Glória	Classe Média Alta	Bonita e aparência jovem, apesar de já ter 42 anos, aparentava ser modesta mesmo sendo muito rica.	Mãe de Bentinho, possuía uma relação muito próxima com o filho, principalmente depois de ter ficado viúva, era muito religiosa e passou por cima das próprias vontades para seguir a promessa de tornar o filho padre, uma mulher muito bondosa e amável.
Tio Cosme	Classe Média	Era gordo e com olhos cansados, meio careca.	Irmão de Dona Glória, foi morar com ela quando enviuvou, advogado (mais por obrigação do que por gosto), era um tanto indiferente às questões da casa.
José Dias	Pobre	55 anos, alto e elegante, bigode.	É agregado da família de Bentinho e estimado por todos, adorava superlativos e era muito bom com as palavras, bajulador e desconfiado de tudo, um pouco maldoso e intrigueiro, de início, falava mal de Capitu e da família, mesquinho.
Prima Justina	Classe Média	Alta, possuía olhos felinos sempre atentos a tudo, orelhas sobressalentes.	Era viúva e muito amiga de Dona Glória, ardilosa, azeda e implicante, intrigueira, fala mal de José Dias e não gosta muito de ninguém.
Senhor Pádua	Classe Média	Baixo e cheio, bigode e meio careca.	Pai de Capitu, gostava muito de passarinhos, era amigo da família de Bentinho, empregado de uma repartição, ganhou dinheiro e gastou tudo, após isso pensou em se matar.
Dona Fortunata	Classe Média	Senhora alta e simples, era muito parecida com Capitu, os mesmos olhos, cabelos e gestos.	Modesta e humilde, economizava dinheiro e era organizada com finanças, repreendia os modos da filha Capitu.
Sancha	Classe Média	Beleza modesta, cabelos claros.	Amiga de escola de Capitu, casa-se com Escobar, é uma esposa modesta e acolhedora.
Capituzinha	Classe Média	Gorducha e pequena.	Filha de Sancha e Escobar, seu nome é em homenagem a Capitu, atenta e arteira, faladeira e curiosa, graciosa.

*Tabela 2 - Decupagem dos personagens secundários*

## 2- REFERÊNCIAS

Em seu livro “Desvendando os Quadrinhos”, Scott McCloud define as letras como figuras que atingiram sua abstração máxima e que, quando combinadas, formam um código cujo objetivo é comunicar, dito isso o autor afirma que o quadrinho é um meio de comunicação totalmente visual e se utiliza disso para provocar os outros sentidos.

Para tornar minha adaptação mais verossímil possível, foquei em montar minha pesquisa em cima de referências históricas a fim de construir uma narrativa visual através dos figurinos.

### 2.2 - Pesquisa Histórica

A história conta a vida de Bentinho e sua família ao longo de quatro décadas, estudei as mudanças ocorridas no vestuário entre os anos 1850 e 1880 e vou listar a seguir as principais características de cada década, dando uma atenção especial ao formato da silhueta.



*Ilustração feita pela autora com as silhuetas das décadas de 1850, 1860 e 1870.*

#### 2.2 a) Pesquisa Histórica Feminina:

##### - 1850

A década de 1850 é marcada pela beleza, exuberância e o uso de novas cores, é importante destacar que alguns avanços tecnológicos tiveram impacto significativo na produção do vestuário. A popularização da máquina de costura, o uso da crinolina e a descoberta de corantes diversos foram essenciais para marcar a evolução do traje nessa época.

No início da década, a silhueta continuava muito parecida com a dos anos 1840, mas a partir de 1853 a cintura volta a ser no lugar, o corpete encurta e passa a ter formato em V bastante acentuado na parte da frente; os ombros são caídos e as mangas tornam-se largas e abertas, aumentando a partir dos ombros ou cotovelos (FRANKLIN, Harper, disponível em *fashionhistory.fitnyc.edu*).

Segundo Harper, a invenção da crinolina em 1856 fez com que as mulheres pudessem dispensar o uso de muitas anáguas, já que o novo dispositivo de aros circulares feitos de crina de cavalo (muito parecido com uma gaiola) dava conta de armar o tecido da roupa. Isso possibilitou que as saias em forma de cúpula atingissem proporções nunca antes imaginadas e ainda assim eram usados babados e recortes para ampliar o volume.

As saias passaram então a marcar fortemente a silhueta e moldar o resto do traje: um conjunto de calças de corte reto voltou a ser usado para esconder as pernas das mulheres, que agora poderiam ser vistas graças ao movimento da saia, e o uso de botinhas de salto fino cobrindo os tornozelos também se tornou popular.

A aparência para além da roupa era composta por cabelos repartidos ao meio e presos na parte de baixo da cabeça com cachinhos caídos na lateral. Os bonnets, chapéus amarrados no pescoço com abas curtas que deixavam aparecer um pouco do cabelo, eram populares e usados durante os passeios de dia.

As meninas da época eram uma espécie de adultas em miniatura, o que diferenciava era o comprimento das saias, que ia aumentando até os 16 anos quando chegava ao mesmo tamanho dos vestidos das mulheres mais velhas. Algumas vezes era possível ver as calças embaixo das saias e as anáguas eram usadas por meninas de todas as idades.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e Lacma.  
 Referências: **LACMA**: T.157-1971 , T.203-1960 , AP.39-1860 , T.210-1926 , T.562&A-1913 , CIRC.205&A-1958 , E.324-1948 , E.22396:36-1957 , E.22396:47-1957 , E.22396:44-1957 , E.22396:49-1957 , E.22396:218-1957 , E.22396:219-1957 , E.285-1955 , E.290-1955 , 52.44.19, **V&A**: 63.26.9 , M.2007.211.755 , M.67.35.2 , M.2007.211.767 , M.2007.211.872a-b , M.82.31.7 , M.2007.211.29a-b , T.220-1968 , T.128&A-1961 , CIRC.302-1922 , CIRC.303-1922 , T.55-1935 , T.14-1939 , T.167&A-1963 , T.702-1913 , T.324 to B-1977 , T.82-1963 , T.287&A-1968 , T.96-1931

## - 1860

As gaiolas de crinolina continuam reinando nos anos 1860 e ao longo da década assumiram o formato de pirâmide, movimentando o peso da roupa para trás e alterando a silhueta (STEVENSON, 2011, p. 49). Os avanços tecnológicos foram decisivos para o mundo da moda: a máquina de costura se tornou cada vez mais comum, popularizando a roupa a pronta entrega e os corantes sintéticos se multiplicaram, permitindo que as roupas fossem mais coloridas e com tons vibrantes.

Os vestidos de dia costumavam ter mangas compridas e decotes altos, as mangas poderiam ter várias formas, mas a mais popular era a manga “paletó”, similar a manga do casaco masculino. As blusas e jaquetas se tornaram muito populares principalmente entre as mulheres jovens e o espartilho não precisava ser tão apertado, pois a saia larga dava o efeito de cintura fina. No início da década o cabelo ainda acompanhava o visual dos anos 1850, com o passar dos anos passou a ser preso no alto da cabeça com cachos caindo em cascata atrás. Os “bonnetes” continuaram sendo muito usados mas com as alterações no penteado, eles tiveram que dividir o espaço

com chapéus mais chatos que ficavam no topo do cabelo, levemente inclinados para frente.

Para a noite, os vestidos eram muito luxuosos e o decote ombro a ombro deixava o colo à mostra, as mangas eram muito curtas (às vezes pequenas alças) e deixavam os braços de fora. Os cabelos eram presos com cachinhos e adornados com jóias, flores e até algumas frutas (FRANKLIN, Harper, disponível em *fashionhistory.fitnyc.edu*).

Stevenson (2011) destaca que década também testemunhou o surgimento de um grande nome da moda: Charles Worth se consolidou como “pai da alta costura” e seus vestidos foram usados por várias mulheres da corte francesa. Ele marcou uma era de roupas elegantes e luxuosas.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e Lacma. Referências: **LACMA:** M.2007.211.380 , M.76.64a-b , M.77.77.1 , M.2007.211.104 , 41.11.22 , M.60.22.1 , M.87.189 , AC1999.46.12.1-2 , M.2007.211.943a-c , M.86.413.1a-c , M.2007.211.99 , M.67.8.144a-b , M.67.54.1a-c , M.2007.211.942a-b , M.2007.211.944a-c; **V&A:** E.22396:235-1957 , E.22396:232-1957 , T.150-1986 , E.287-1955 , E.292-1955 , E.297-1955 , E.288-1955 , E.293-1955 , E.289-1955 , E.294-1955 , E.290-1955 , E.295-1955 , E.291-1955 , E.296-1955 , E.301-1955 , E.302-1955 , E.307-1955 , E.303-1955 , E.304-1955 , T.103-1972 , T.97-1915 , T.247&A-1965 , T.15-1909 , T.248-1972 , T.252-1972 , T.18-1936 , T.222 to B-1969 , T.22-1973 , MISC.770-1986 , E.594-1967 , E.593-1967 , E.595-1967 , E.596-1967 , E.622-1946 , E.628-1946.

## - 1870

Segundo Harper, os anos 1870 foram marcados pela presença de duas silhuetas distintas. Além disso, a consolidação do uso de corantes sintéticos permitiu que as roupas fossem muito coloridas e com tons como rosa e roxo passaram a ser comuns.

Seguindo a tendência dos anos anteriores, o volume da saia ficou ainda mais concentrado nas costas e isso se tornou possível através do surgimento de dois dispositivos: a anquinha, um tipo de estrutura utilizada apenas na parte de trás, e a crinolette, evolução da crinolina que era plana na frente, achatada nas laterais e mais volumosa nas costas.

Os vestidos da primeira metade da década eram muito elaborados com babados e pregas e se tornou comum o uso de dois corpetes diferentes para uma mesma saia, um para ser usado de dia e outro para ser usado à noite. Os corpetes de dia possuíam decotes altos quase sempre, mas algumas vezes podiam ser abertos em V ou em formato quadrado, o que popularizou o uso de colares, principalmente gargantilhas.

Os cabelos eram amontoados em cachos e tranças, caindo em cascata nas costas, o chapéu era muito popular e se tornou cada vez mais elaborado, decorado com flores e fitas. Nessa época também surgiu o “vestido de chá”, que era mais solto e feito para usar em casa.

Na segunda metade da década surgiu a “linha de princesa”, nome dado a esse estilo de vestir em homenagem à Princesa Alexandra, Princesa de Gales. Os corpetes não tinham costura horizontal e eram alongados, cobrindo os quadris, as mangas eram mais justas e retas e as saias eram ainda mais volumosas nas costas. Nessa época, as anquinhas não eram mais usadas, pregas e babados eram responsáveis por construir o volume na altura dos quadris.

Os penteados foram sendo simplificados ao longo dos anos e ao final da década era usado um coque simples com o chapéu, às vezes também era usado uma franja de cachinhos.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e Lacma.  
Referências: **LACMA:** M.2007.211.387 , M.2007.211.779.1a-b , M.2007.211.777a-f ,

M.2007.211.885a-b , M.2007.211.773a-d , M.2007.211.386 , 52.44.15a-b , M.67.8.148a-b , M.2000.178.16 , 38.19.1a-b , M.64.85.5 , AC1997.27.1.1-2 , **V&M**: E.313-1955 , E.309-1955 , E.315-1955 , E.311-1955 , E.312-1955 , E.318-1955 , T.10-1929 , E.761-1946 , E.766-1946 , E.816-1946 , E.823-1946.

## **2.2 a) Pesquisa Histórica Masculina:**

### **- 1850**

A roupa masculina refletia conforto e simplicidade, o traje era composto por paletó, colete, camisa e calça. A silhueta masculina era alongada e, assim como na moda feminina, a popularização da máquina de costura permitiu que a produção fosse mais rápida e homens de diversas classes sociais pudessem se vestir da mesma forma, variando na sofisticação dos tecidos (FRANKLIN, Harper, disponível em *fashionhistory.fitnyc.edu*).

Segundo Harper, a partir do meio da década o estilo começou a ser mais “relaxado”, durante o dia era comum usar camisas quase sempre brancas com uma variedade de paletós, como o terno saco (um tipo de paletó sem modelagem ajustada no corpo e mais casual) e o redingote (casaco de corte reto que ia até a altura dos joelhos e era usado pela elite). As calças eram cortadas reto ou iam afunilando nos tornozelos. Para eventos formais usavam uma casaca, espécie de paletó mais curto na frente, formando uma cauda atrás.

Os casacos eram escuros e usados com coletes da mesma cor, o xadrez estava na moda para calças, mas o preto reinou absoluto no fim da década. Conjuntos com cores mais claras eram usados no verão. A cartola era a opção mais comum de chapéu, porém ao longo da década surgiu o chapéu coco como uma opção mais popular.

As crianças vestiam-se mais ou menos da mesma forma até uma certa idade - aproximadamente 5 anos - depois disso os meninos usavam calças e aos 14 anos já usavam roupas iguais aos pais, como adultos em miniatura.





Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e MET. Referências: **MET**: C.I.45.37 , 1990.41a, b , C.I.52.42.6 , C.I.60.6.18a-c , 2009.300.4615 , 2009.300.689 , 2009.300.859 , 2009.300.6262a, b e 2009.300.927 , **V&A**: E.598-1946 , E.593-1946 , E.597-1946 , E.595-1946 , E.590-1946 , E.583-1946 , E.587-1946 , E.581-1946 , E.576-1946 , E.580-1946 , E.575-1946 , E.579-1946 , E.574-1946 , E.522-1946 , T.19-1918 , E.553-1946.

## - 1860

A silhueta foi afrouxando e na década de 1860 passou a ser bem mais folgada, o casaco agora ia até a altura da coxa. O terno saco, caracterizado pelo corte reto, tornou-se cada vez mais comum para situações casuais de dia. A noite era comum o uso de fraque, combinando com a calça e sempre preto.

As calças eram folgadas e podiam ter vários tons entre claro e escuro, era comum usar casaco e colete combinando e calças contrastando. Padronagens como xadrez e listras estavam na moda na época. As camisas eram mais simples, com golas dobradas para baixo e eram usadas com uma variedade de gravatas (FRANKLIN, Harper, disponível em [fashionhistory.fitnyc.edu](http://fashionhistory.fitnyc.edu)).

Os homens buscavam transmitir elegância e por isso os cabelos eram sempre bem arrumados: cortados na altura das orelhas, eram repartidos e penteados para os lados; bigodes e barbas estavam na moda, os bigodes eram cheios e podiam compor a harmonia do rosto junto com a barba em forma de costela (costeleta). A cartola continuava sendo moda e o chapéu coco era voltado para ocasiões mais casuais.

As crianças pequenas usavam vestidos de algodão até aproximadamente os 6 anos, quando os meninos passavam a usar calças. Conforme iam crescendo, as crianças do sexo masculino usavam calças

combinadas com uma variedade de jaquetas, o terno de marinheiro era bem popular entre os menores.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e MET. Referências: **MET:** C.I.62.1 , 2009.300.930 , 2009.300.6743a-c , 1983.7.1a-c , 2009.300.625a-c , C.I.37.46.33a-d , 2009.300.7601a-c , 1986.114.4a-c , **V&A:** E.677-1946 , E.723-1946 , E.724-1946 , E.729-1946 , E.730-1946 , E.735-1946 , E.731-1946 , E.738-1946 , E.740-1946 , E.612-1946 , E.613-1946 , E.614-1946 , E.620-1946 , E.625-1946 , E.616-1946 , E.621-1946 , E.626-1946 , E.617-1946 , E.627-1946 , E.624-1946.

#### - 1870

O estilo era sóbrio e discreto, refletindo valores da época; Harper afirma que a silhueta ficou um pouco mais alongada com relação à década anterior, mas os elementos que compunham o traje ainda eram os mesmos: calça, casaco, colete e camisa.

Na primeira metade da década houve uma tendência de sobrecasacas mais curtas e essas passaram a ser peças muito versáteis, pois poderiam ser usadas em ocasiões formais quando feitas de seda e tornavam-se mais descontraídas quando feitas de tweed. A jaqueta continuava muito popular, principalmente entre as classes trabalhadoras.

Para eventos noturnos era usado um fraque formal preto, com corte acentuado em direção às costas e a cauda vinha até aproximadamente a altura dos joelhos; a calça e o colete eram usados combinando com uma gravata borboleta.

Os cabelos eram mais curtos, mas ainda mantinham-se bem repartidos e penteados para os lados, bigodes e barbas continuavam na moda. A cartola era usada para ocasiões formais e o chapéu coco era amplamente usado para o dia a dia.

Assim como nas décadas anteriores, meninos e meninas vestiam-se de maneira parecida até os 5 ou 6 anos, a partir daí, os meninos passavam a usar calças e, conforme iam crescendo, usavam uma roupa semelhante à do pai. Na década de 1870, o traje infantil masculino consistia em uma variedade de tipos de ternos, que se diferenciavam do traje adulto pelo comprimento da calça.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo do museu V&M. Referências: V&A: E.749-1946 , E.744-1946 , E.748-1946 , E.745-1946 , E.741-1946 , E.751-1946 , E.752-1946 , E.747-1946 , E.755-1946 , E.765-1946 , E.756-1946 , E.758-1946 , E.776-1946 , E.777-1946 , E.778-1946 , E.795-1946 , E.791-1946 , E.796-1946 , E.792-1946 , E.799-1946 , E.800-1946 , E.802-1946 , E.825-1946 , E.819-1946 , E.759-1946 e E.771-1946.

## - 1880

Nesse período o terno passou a ser cortado mais justo ao corpo, o que fez com que a silhueta fosse mais alongada e esguia. Os diferentes tipos de paletó eram peças muito versáteis que poderiam ser formais quando feitas de seda e mais casuais quando feitas de tweed. O terno saco era a opção mais informal pro dia a dia.

Para a noite, o fraque era a opção mais comum, porém foi na década de 1880 que surgiu uma variação mais formal da jaqueta: usada em conjunto com gravata e calças pretas, o conjunto ficou conhecido como smoking.

A roupa esportiva passou a estar muito na moda: os homens usavam um blazer, as vezes com padronagem listrada, e uma calça flanela de cor clara. Esse tipo de traje era usado no verão, para passeios e eventos ao ar livre ou à beira mar, além de ser usado para prática de esportes (FRANKLIN, Harper, disponível em [fashionhistory.fitnyc.edu](http://fashionhistory.fitnyc.edu)).

Os ternos eram quase sempre abotoados e mais fechados do que nas décadas anteriores, o que fez com que os coletes passassem a ter menos

importância na composição do traje. As camisas tinham golas altas que podiam ser removíveis, assim como os punhos. Cartolas e chapéus coco continuaram reinando como as principais escolhas de chapéu.



Colagem feita pela autora com imagens retiradas do acervo dos museus V&M e Lacma. Referências: **LACMA**: C.I.49.49.18 , 2009.300.662a-d , **V&A**: E.1108-1946 , E.1122-1946 , E.1091-1946 , E.1098-1946 , E.1120-1946 , E.1109-1946 , , E.1112-1946 , E.1106-1946 , E.1095-1946 , E.1104-1946 , E.1102-1946.

### 2.3 - Narrativa Visual

A maior dificuldade para construção desse trabalho foi entender o ponto de vista de Bentinho e passar a enxergar a história a partir da visão dele, fiz um esforço para ignorar minhas impressões pessoais e focar nas impressões do narrador.

Para construir visualmente a narrativa escolhe uma cor específica para representar cada um dos personagens principais. Capitu é o ponto central de toda a trama, ela é o “objeto” de desejo do narrador e achei importante colocá-la sempre em evidência nas cenas, por isso, a cor escolhida foi o vermelho. Essa cor significa paixão, desejo e também ameaça (HELLER, Eva, 2007, p. 54), sentimentos conflituosos que marcam bem a maneira como Bentinho a enxerga.

Capitu e Escobar dividem a admiração e carinho de Bentinho durante a maior parte do tempo e tornam-se figuras ameaçadoras só no fim do livro. Eles também compartilham características definidas pelo próprio narrador: ambos são inteligentes, se comunicam com facilidade, atraem olhares e chamam

atenção daqueles que estão por perto. Essa série de coisas faz com que os personagens sejam figuras próximas na visão de Bentinho e para representar isso escolhi o amarelo (cor próxima ao vermelho) como cor principal de Escobar.

Sabendo que Capitu e Escobar compartilham semelhanças, Bentinho então se destaca por ser diferente: enquanto os primeiros são alegres, dinâmicos e luminosos, o segundo é estático, triste e se sente apagado pelo brilho dos demais. A cor azul (oposta ao vermelho) e alguns tons que variam entre preto e cinza, foram escolhidos para colorir o figurino do personagem. O azul significa estabilidade, tristeza (HELLER, Eva, 2007, p. 21) e também está ligado a realeza que, somado ao uso do preto como símbolo de sobriedade e sofisticação, denunciam a diferença de classe que existe entre Bentinho, Capitu e Escobar.

Com o passar do tempo, a relação dos personagens começa a ser afetada pelo ciúmes e desconfiança de Bentinho: o jeito espontâneo de Capitu é aos poucos substituído pelo dever de ser uma esposa submissa ao marido e tentei representar essa mudança de sentimentos misturando o azul, cor predominante de Bentinho, com o vermelho de Capitu, gerando tons de roxo e rosa, cores que também estavam na moda na época devido a descoberta de corantes sintéticos (fonte: livro a história do vestuário). O figurino de Escobar também sofre essa interferência de tons de azul e cinza a partir da cena 20, “O início do fim”, quando surge a primeira suspeita de traição.



*Cartela com as cores escolhidas para cada personagem, ilustração feita pela autora.*

### **3 - DESIGN DE PERSONAGEM**

#### **3.1 - Bentinho**

Bentinho é um personagem inseguro que vive à sombra dos encantos de Capitu. O mundo sempre lhe parece hostil e ele muitas vezes se sente deslocado diante das figuras alegres de Capitu e Escobar. O contraste entre a personalidade de Bentinho e sua esposa é grande, essa diferença também foi marcada de maneira visual, enquanto ela é vibrante e colorida, ele varia em tons de preto, cinza e azul.

A escolha das peças de roupa foi feita pensando em criar também um contraste entre Bentinho e Escobar, o primeiro possui uma condição financeira melhor e por isso usa roupas mais elegantes, além disso os tons frios ajudam a criar um ar de distância já que ele se vê isolado dos demais.

## *Inicio*



## *Meio*



## *Fim*



*Figurinos do personagem Bentinho, ilustração feita pela autora.*

### **3.2 - Capitu**

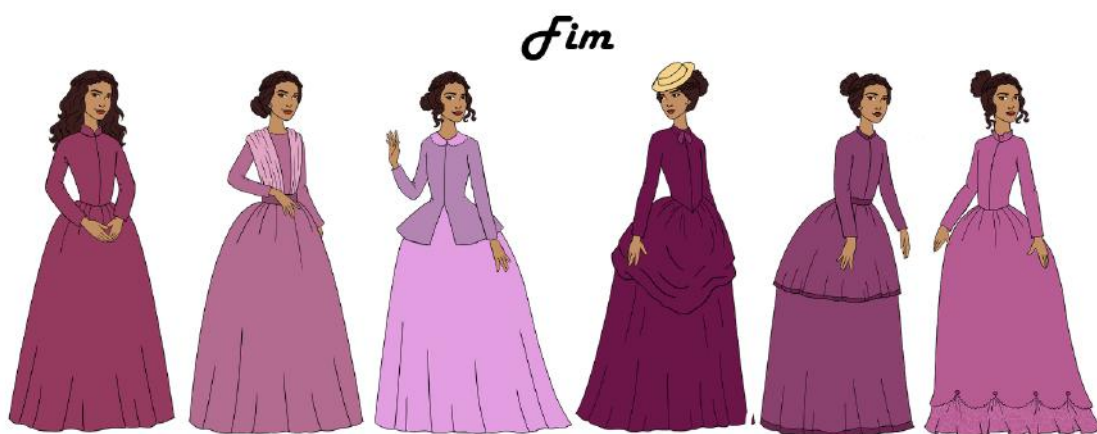
Como já foi dito no tópico anterior, Capitu é a figura central da história: todos os sentimentos, conflitos e motivações passam por ela. Bentinho sempre destaca sua beleza singular e fala sobre o impacto que a presença de sua amada causa nas outras pessoas.

Ao longo do texto, Capitu deixa de ser uma menina alegre e articulada e passa a ser uma mulher mais responsável, essa mudança ocorre na primeira parte do roteiro, “O Início”, e é marcada pelo uso de decotes mais altos e cabelo preso.

Na segunda parte do roteiro, “Meio”, a personagem atinge seu melhor momento quando finalmente se casa com Bentinho e desfila ao lado dele pelas ruas (cena 16). A partir daí, sua personalidade expansiva vai sendo minada pelo ciúme sentido pelo marido. Na cena 17, Bentinho critica a maneira de Capitu se vestir alegando que ela estava mostrando demais o corpo.

A mudança de cor no figurino segue um degradê de tons de amarelo, vermelho e roxo, esse artifício foi usado para marcar tanto a passagem do tempo quanto o apagamento da personalidade da personagem quanto os estados de espírito da trama: o amarelo representando o amor suave, o vermelho a paixão extrema e também o ciúme, o rosa a interferência de Bentinho e o roxo a tristeza dos últimos anos de casamento e do caos da vida familiar.





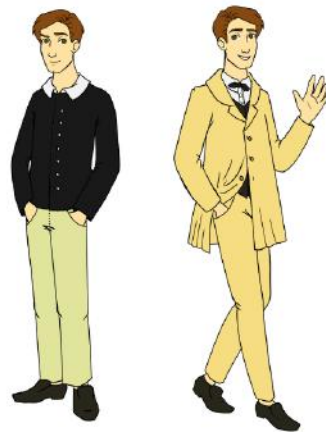
*Figurinos da personagem Capitu, ilustração feita pela autora.*

### 3.3 - Escobar

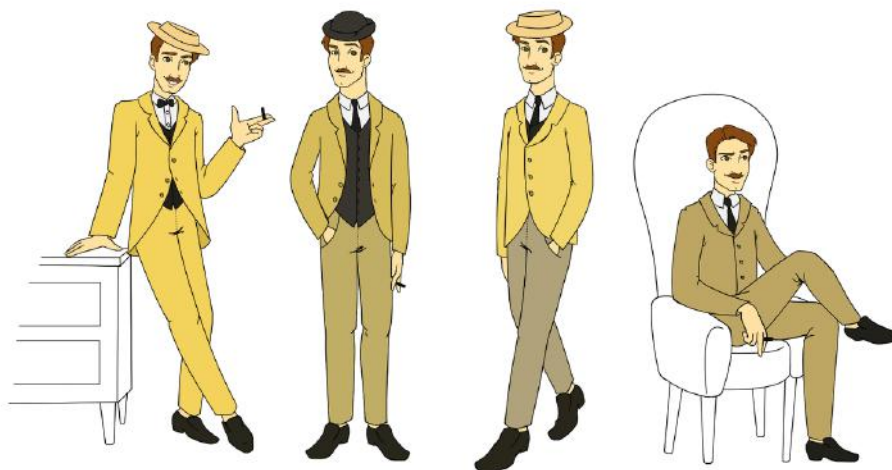
Escobar é o personagem que conquista toda admiração e carinho do narrador. Diferente de Capitu, Bentinho não o descreve de forma ameaçadora mesmo se comparando a ele de maneira sutil diversas vezes ao longo da história.

O melhor amigo desperta alguns sentimentos ruins, como a inveja e o ciúmes, mas isso não faz com que ele seja mal visto ou menos querido, Escobar é carismático, alegre e conquista a simpatia de todos. Diferente de Bentinho, suas roupas foram escolhidas a fim de compor uma aparência mais despojada e mais leve, as cores também auxiliam a cumprir essa função. Os ternos mais curtos e com cortes arredondados foram pensados para aumentar o contraste entre a personalidade e a diferença de classe de Bentinho e Escobar.

### *Inicio*



### *Meio*



*Figurinos do personagem Escobar, ilustração feita pela autora.*

#### 4- DESENVOLVIMENTO DE CENAS

Scott McCloud cita Will Eisner quando define o quadrinho como “arte sequencial”, a história em quadrinho é um meio de comunicação totalmente visual em que autor e leitor possuem um pacto para dar movimento e ação à história. Um outro fator importante que nos permite transformar imagens estáticas numa cena é o fenômeno da conclusão, é através dele que somos capazes de observar partes mas perceber um todo. Sendo assim, “[...] o público é um colaborador voluntário, e a conclusão é o agente da mudança, tempo e movimento.”

Para esse trabalho escolhi desenvolver três cenas , cada uma faz parte de um momento da história entre “O Início”, “Meio” e “O Fim”. As cenas escolhidas foram “Olhos de Ressaca”, parte de “O Início”, que simboliza o ápice do amor adolescente; “Vida de Casados”, parte de “Meio”, o momento de maior felicidade como casal e “Um Último Conto”, parte de “O Fim”, cena onde Bentinho fala sobre seus últimos sentimentos e decepções.



Colagem de referência para construção dos cenários, disponível em <https://www.brasilianaiconografica.art.br/>.



*Cena "Olhos de ressaca", ilustração feita pela autora.*



*Cena "Vida de casados", ilustração feita pela autora.*



Cena "Um último conto", ilustração feita pela autora.

## **5- CONCLUSÕES FINAIS**

Durante os meses de desenvolvimento do trabalho aprendi bastante sobre como inserir o conhecimento adquirido na minha formação em outros meios para além do físico. O trabalho tinha como objetivo ser uma síntese da minha trajetória na universidade alinhada a meus interesses pessoais e acredito que fui feliz em sua realização final, além disso consegui adaptar uma obra importante da literatura brasileira para uma linguagem mais acessível o que facilita o diálogo com a geração mais jovem e torna a história ainda mais atemporal.

## 5.1- REFERÊNCIAS

- STEVENSON, Nj. **Cronologia da Moda**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
- McCLOUD, Scott. **Desvendando Quadrinhos**. São Paulo: M.Books, 2004.
- HELLER, Eva. **Psicologia das Cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. Rio de Janeiro: Editora Gustavo Gili, 2012.
- SOLOMON, Charles. **The Art Of Frozen**. San Francisco: Chronicle Books, 2013.
- KURTTI, Jeff. **The Art of Tangled**. San Francisco: Chronicle Books, 2010.
- FRANKLIN, Harper. 19TH CENTURY. **1850-1859 , 1860-1869 , 1870-1879, 1880-1889**. New York, 2020. Disponível em: [fashionhistory.fitnyc.edu](http://fashionhistory.fitnyc.edu). Acesso em: 10 nov. 2021.